

Resenha Histórica da Criação e Desenvolvimento da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor

José M. Castro Lopes

Os primeiros tempos

Em maio de 1973, John J. Bonica, um anestesiolegista norte-americano que é considerado unanimemente como o criador do conceito atual de medicina da dor, organizou um encontro científico em Issaquah, Washington, EUA, em que reuniu cerca de 350 cientistas básicos e clínicos de 13 países para abordarem o tema da dor sob múltiplos aspetos. No final do encontro, os participantes decidiram criar uma organização profissional multidisciplinar dedicada à investigação e tratamento da dor, que viria a ser a *International Association for the Study of Pain* (IASP), lançar uma revista sobre o tema, que viria a ser a *Pain*, e organizar o *World Congress on Pain* (WCP) a cada três anos¹.

A IASP foi formalmente criada em maio de 1974, sob a presidência de Denise Albe-Fessard. O primeiro número da *Pain* foi publicado em janeiro de 1975, sob a direção editorial de Patrick D. Wall; e o primeiro WCP decorreu em Florença, Itália, em setembro de 1975, sendo Denise Albe-Fessard a presidente do comité científico e Paolo Procacci o presidente do comité organizador local (a história dos primeiros anos da IASP está descrita no livro *First Steps. The early years of IASP. 1973-1984* de Louisa E. Jones, secretária de John J. Bonica e também a primeira secretária da IASP¹).

Os estatutos da IASP previam a criação de capítulos constituídos por sócios da IASP de um determinado país ou região. Os primeiros capítulos, aprovados no congresso de Florença, em 1975, foram os seguintes: Argentina, Eastern Canada, France, German Speaking, The Netherlands, Northeastern USA, Western USA¹.

Em Portugal, a primeira estrutura organizada para o tratamento da dor surgiu em 1978 no Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa, sob a responsabilidade do neurologista Vasco de Sousa Chichorro e do anestesiolegista José Luís Portela². Dois anos depois surgiu a

Unidade de Dor do Instituto Português de Oncologia do Porto, sob a responsabilidade do neurocirurgião Nestor Rodrigues, a que se seguiu a criação de unidades de dor nos hospitais de Santa Maria (1983), Santo António dos Capuchos (1988) e Universitários de Coimbra (1989).

De acordo com os registos da IASP, em 1985 pertenciam àquela organização apenas quatro portugueses: Nestor Rodrigues, Zeferino Bastos e Manuel Leal no Porto, e José Luís Portela em Lisboa (Tabela 1). Nestor Rodrigues, primeiro sócio português da IASP, foi o grande impulsor do movimento associativo que viria a culminar na criação da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED). Dado o reduzido número de associados da IASP em Portugal, foi inicialmente equacionada a possibilidade de se

Tabela 1. Lista dos sócios fundadores da APED*

Nome	Data de inscrição na IASP
Nestor Rodrigues	04/12/1981
Zeferino Bastos	22/06/1982
Manuel Leal	31/08/1983
José Luís Portela	14/02/1985
Maria Palmeira	02/03/1986
Hélder Pinto Camelo	29/04/1986
Fernando Maia Miguel	09/05/1986
Nelson Marçal	24/11/1986
Victor Coelho	11/10/1987
Virgílio Ormonde	10/11/1987
Domingos Oliveira	07/04/1988
Álvaro Pais	20/05/1988
Paulo Figueiredo	12/08/1988
José Silva	19/09/1988
Duarte Frazão Vieira	20/08/1989
Maria Oliveira	05/09/1989
Joaquim Leal	06/02/1990

*Dados fornecidos pelo secretariado da IASP relativamente aos sócios portugueses da IASP na data de constituição da APED.

criar um capítulo ibérico da IASP, que não viria a concretizar-se³. Em alternativa, em finais de 1988, Nestor Rodrigues promoveu a realização no Porto de uma reunião para a qual foram convocados todos os sócios portugueses da IASP, na qual propôs a criação de um capítulo português da IASP. Este viria a ser aprovado como capítulo provisório na Assembleia Geral da IASP de 1988, e como capítulo definitivo na Assembleia Geral da IASP que decorreu durante o WCP em Adelaide, Austrália, em 1990. Foi então constituída uma comissão para elaborar os estatutos do capítulo, constituída por Nestor Rodrigues, Zeferino Bastos, anestesiolologista, e Helder Camelo, especialista em medicina física e de reabilitação, todos da Unidade de Dor do IPO Porto³.

Finalmente, em 4 de junho de 1991, no 4º Cartório Notarial do Porto, é lavrada a escritura de constituição de uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, sob a denominação Associação Portuguesa para o Estudo da Dor, a qual tinha por objeto «o estudo do mecanismo da dor, os meios e os métodos de tratamento da dor e, bem assim, todos os trabalhos que compreendem tudo o que possa contribuir para esses objetivos»⁴. A associação era formada por sócios-fundadores e não fundadores, e foram considerados sócios-fundadores todos os que, à data da constituição da associação, estivessem filiados na IASP (Tabela 1). A APED veio assim a constituir o capítulo português da IASP, numa ocasião em que a IASP já contava com mais de 5.000 membros e 25 capítulos nacionais¹.

Para a inauguração oficial das suas atividades, a APED organizou um Congresso Internacional sobre Dor Crónica, que decorreu em outubro de 1992, no Hotel Ipanema Park no Porto, e que contou com mais de 200 participantes³.

Os primeiros órgãos sociais da APED, designados por Conselho de Direção, tiveram a seguinte constituição⁴: Nestor Rodrigues – presi-

dente; Zeferino Bastos – vice-presidente; Helder Camelo – secretário.

A composição dos sucessivos órgãos sociais da APED desde a sua fundação até ao presente está elencada nas tabelas 2 e 3. Deve salientar-se que o livro de atas da APED anterior a 2001 foi extraviado, e a informação apresentada relativa a esse período baseia-se em testemunhos pessoais e documentos avulsos, pelo que poderá conter alguma incorreção.

Os estatutos da APED viriam a ser alterados ainda em 1991, para passarem a incluir um conselho fiscal que estava omissos nos estatutos fundacionais. Em 1996, promoveu-se uma nova alteração dos estatutos, tendo como objetivo principal permitir que pudessem existir associados da APED que não fossem sócios da IASP⁵. Apesar de essa obrigatoriedade não estar expressamente explícita nos estatutos iniciais, que contemplavam as categorias de sócios-fundadores e não fundadores, a partir de 1996 passaram a existir as categorias de sócios-fundadores, ordinários, agregados, correspondentes e honorários. Em 2002, realizou-se uma terceira alteração dos estatutos para os adequar à legislação em vigor, designadamente através da inclusão de uma mesa da assembleia geral (até então, a assembleia geral era presidida pela direção) e da inclusão do cargo de tesoureiro entre os membros da direção. As designações das categorias dos sócios foram novamente modificadas, passando a existir sócios designados por fundadores, efetivos, beneméritos ou honorários. A sede da APED também foi alterada ao longo destes anos, situando-se inicialmente no Porto, passando para Lisboa em 1996 e voltando ao Porto em 2011, ocasião em que houve uma nova revisão dos estatutos, em que foram alterados, entre outros aspetos, as condições de admissibilidade e perda de qualidade de associados e as condições para as alterações aos estatutos e dissolução da associação.

Tabela 2. Composição dos corpos sociais da APED (1991-2001)*

1991-1995	1995-1998	1998-2001
<u>Conselho de Direção</u> Nestor Rodrigues – Presidente Zeferino Bastos – Vice-presidente Helder Camelo – Secretário	<u>Conselho de Direção</u> Nestor Rodrigues – Presidente Zeferino Bastos – Vice-presidente A. Gonçalves Ferreira – Secretário	<u>Direção</u> Nestor Rodrigues – Presidente José M. Caseiro – Vice-Presidente José M. Castro Lopes – Vice-Presidente Zeferino Bastos – Secretário Rosa Fragoso – Tesoureiro Gonçalves Ferreira – Vogal Arantes Gonçalves – Vogal <u>Conselho Fiscal</u> Aquiles Gonçalves – Presidente Ana Valentim – Vogal Victor Coelho – Vogal
<p>*Não existem documentos oficiais que confirmem a composição dos órgãos sociais da APED no período compreendido entre 1991 e 2001, pois o livro de atas daquele período extraviou-se. A composição apresentada baseia-se no documento de criação da APED e em testemunhos e documentos avulsos, pelo que poderá existir alguma omissão (por exemplo, não foi encontrado registo de qualquer Conselho Fiscal anterior a 1998) e/ou incorreção que não foi possível detetar.</p>		

Tabela 3. Composição dos corpos sociais da APED (2001-2019)

	2001-2004	2004-2007	2007-2010	2010-2013	2013-2016	2016-2019
Direção						
Presidente	José M. Castro Lopes	José M. Castro Lopes	José Romão	Duarte Correia	Duarte Correia	Ana Pedro
Vice-Presidente	Beatriz Craveiro Lopes e Deolinda Lima	Beatriz Craveiro Lopes	Teresa Vaz Patto	Ana Marcos	Ana Marcos e Isaura Tavares	Miguel Casimiro e Filipe Antunes
Secretário	Isaura Tavares	Isaura Tavares	Antónia Lavinha	Fani Neto	Filipe Antunes	Rosário Abrunhosa
Tesoureiro	Zeferino Bastos	José Romão	Fani Neto	Jorge Cortez	Jorge Cortez	Graça Mesquita
Vogal	José Romão	Duarte Correia	Duarte Correia	Filipe Antunes	Ananda Fernandes	Vasco Galhardo
Vogal	Rui Rosado	Ilda Costa	Henrique Dias	Henrique Dias	Manuel Pedro Silva	Anabela Marques
Vogal		Ananda Fernandes	João Silva Duarte	Manuel Pedro Silva		
Mesa da A. Geral						
Presidente	Nestor Rodrigues	Nestor Rodrigues	José Luís Portela	Teresa Vaz Patto	Teresa Vaz Patto	José Romão
Secretário	José Manuel Caseiro	José Manuel Caseiro	Beatriz Craveiro Lopes	Ananda Fernandes	Leonor Amaro	Teresa Vaz Patto
Vogal	A. Gonçalves Ferreira	Zeferino Bastos	Victor Coelho	Vera Las	Vera Las	Rita Moutinho
Conselho Fiscal						
Presidente	Jorge Tavares	Jorge Tavares	Zeferino Bastos	José Romão	José Romão	Ana Marcos
Vogal	Carlos J. Carvalho	Carlos Jorge Carvalho	Ananda Fernandes	Ricardo Pestana	Armanda Gomes	Iuri Correia
Vogal	Laurinda Lemos	Laurinda Lemos	Ana Marcos	Cristina Catana	Henrique Dias	Cláudia Armada

A revista Dor

A criação da revista Dor, em 1993, constitui um marco muito importante na história da APED. Com uma periodicidade trimestral e o patrocínio inicial da Cilag-Medicamenta, Lda., a revista foi uma iniciativa de Nestor Rodrigues e da editora Permanyer, que já publicava a revista Dolor em Espanha. Sob a direção de Nestor Rodrigues, secretariado por Alfredo Tavares e João Amoedo, contava com um Conselho Científico multidisciplinar que incluía os seguintes membros:

António Coimbra
António Palha
Aquiles Gonçalo
Armando Brito e Sá
Daniel Serrão
Feytor Pinto
Gonçalves Ferreira
Helder Camelo

João Duarte
Jorge Tavares
José Luís Portela
Maia Miguel
Martins da Cunha
Robert Martins
Walter Oswald
Zeferino Bastos

Em 1994, a assembleia geral da APED decidiu que a revista Dor passaria a ser o órgão de expressão oficial da associação⁶, o que viria a acontecer a partir do nº 3 do volume 2 da revista. Entre 2000 e 2004, a direção executiva da revista foi entregue a José Manuel Caseiro, que contou com a assessoria de Ana Margarida Regalado a partir de 2001. Em 2005, José M. Castro Lopes, que desempenhava as funções de diretor da revista desde que tinha sido eleito para a presidência da APED em 2001, substituiu o Conselho Científico por um corpo editorial constituído por ele próprio, Luís Agualusa, Teresa Vaz Patto e Sílvia Vaz Serra. Esta última assumiu a direção da revista a partir de 2008, convidando para editores Ananda Fernandes, Armanda Gomes e Graça Mesquita (Duarte Correia e Luís Medeiros tiveram uma participação pontual neste corpo editorial apenas no início de 2008). Finalmente, o corpo editorial foi alterado em 2014, passando a ser constituído por Cristina Catana, Graça Mesquita, Ricardo Pestana e Rosário Abrunhosa.